



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 46683-46685, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21432.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS APLICADA A INFORMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arlen Mara C. Luz¹, Ângela Laís S. de Almeida¹, Jessica Anjos R. de Carvalho¹, Lyandra Sarah E. Melo¹, Maria Karolayne de A. Pereira¹, Priscilla C. Martins¹, Wevernilson Francisco de Deus², SusyArianne de Sousa e Silva³, Nahadja Tahaynara Barros Leal⁴ and Ana Luiza B. Negreiros⁵

¹Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – Piauí, Brasil; ²Enfermeiro, Especialista. Professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – Piauí, Brasil; ³Enfermeira, Especialista. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – Piauí, Brasil; ⁴Enfermeira, Mestre em Saúde Pública. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva; ⁵Enfermeira, Mestre. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – Piauí, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 02nd February, 2021
Received in revised form
11th March, 2021
Accepted 15th April, 2021
Published online 14th May, 2021

Key Words:

Aprendizagem Baseada em Problemas, Auditoria, Educação Continuada, Informática na Enfermagem, Processo de Enfermagem.

*Corresponding author:

Arlen Mara C. Luz,

ABSTRACT

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) objetiva estimular a autoaprendizagem enfocando na construção de conhecimentos. Dessa forma, o presente estudo visa relatar a experiência de uma equipe de um hospital em solucionar um problema que requer a obtenção do selo de acreditação. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem, acerca da aplicação de uma metodologia ativa a fim de identificar soluções para a implantação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) informatizada em um hospital hipotético a partir da proposta pedagógica de ABP. A atividade foi elaborada durante a disciplina de Auditoria em Enfermagem, ministrada de forma remota. Identificou-se fragilidades no registro manual da SAE, importante na confiabilidade aos serviços prestados, impossibilitando o selo de acreditação. Durante a realização da atividade ficou visível aos discentes que esse método promove aquisição de conhecimento de forma didática, no qual o aluno se vê como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. Arremata-se a importância de dar continuidade e incentivar o uso de metodologias ativas, pois essa inovação tem o enfoque de prepará-los para a tomada de decisões mais eficientes, tornando-os críticos em um futuro profissional.

Copyright©2021, Arlen Mara C. Luz et al. 2021. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Arlen Mara C. Luz, Ângela Laís S. de Almeida, Jessica Anjos R. de Carvalho, Lyandra Sarah E. Melo, Maria Karolayne de A. Pereira, Priscilla C. Martins, Wevernilson Francisco de Deus, SusyArianne de Sousa e Silva, Nahadja Tahaynara Barros Leal and Ana Luiza B. Negreiros. 2021. "Aprendizagem baseada em problemas aplicada a informatização da assistência de enfermagem: relato de experiência", *International Journal of Development Research*, 11 (5), 46683-46685.

INTRODUCTION

O mundo atual concomitante com o avanço das tecnologias exige cada vez mais a complexidade do conhecimento científico e, com isso, a reorganização e adequação curricular e do modelo pedagógico, para que esse se torne interdisciplinar, saindo do modelo conteudista e tradicional de ensino para o modelo multidisciplinar, no qual há a associação de diversas áreas do conhecimento que podem ser realizadas através de metodologias que provoquem a participação ativa do aluno (CABARETTA JÚNIOR, 2016). Fontana, Wachekowski e Barbosa (2020) afirmam que o uso de metodologias ativas (MA) é um processo desafiador para a docência, isso porque é necessário que os docentes apresentem abordagens metodológicas inovadoras que sejam eficazes no desenvolvimento do conhecimento

e das habilidades não só teóricas como também práticas, saindo do método até então popular e conhecido por eles: o tradicional. Aqui, o professor assume o papel de facilitador (FREZATTI; MARTINS, 2016). Nota-se, portanto, que as MA são centradas no próprio estudante, visto que essa inovação garante que os estudantes se comportem de forma mais participativa e interativa frente ao aprendizado, o oposto do que é proposto pelo ensino tradicional, no qual a aprendizagem é baseada no modelo transmissor-receptor (PÁTARO; ARAÚJO, 2020). Dessa forma, a utilização desse novo meio de ensino-aprendizagem prepara os discentes para a tomada de decisões eficientes e adequadas, tornando-os críticos e autônomos no futuro profissional. Isto posto, é necessário desapegar do modelo tradicional de ensino que ainda tem hegemonia pedagógica, citado por autores como obsoleto e conservador (GOMES; JÚNIOR; SILVA,

2020). Então, embora essa nova metodologia tenha suas inúmeras vantagens, principalmente no incentivo do desenvolvimento de competências e habilidades, sua aplicação ainda é restrita à algumas instituições de ensino e cursos superiores. Na área da saúde, uma metodologia que vem ganhando força entre as significativas inovações na educação, é a Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP - que estimula a autoaprendizagem baseada na construção de conhecimentos embasada, principalmente, pela rotina contínua de estudos, desenvolvimento crítico, raciocínio multidisciplinar e pelas relações sociais e profissionais (CAVALCANTE *et al.*, 2018; PINTO; MACEDO, 2017). Ademais, os futuros ocupantes do mercado de trabalho devem ser preparados para situações de adaptação, inserção, manutenção e continuidade de sua ocupação e dos serviços exigidos por ela (KLEIN; AHLERT, 2019). Nota-se, portanto, que a ABP se trata de uma estratégia metodológica adequada para o ensino superior, visto que esse modelo leva os alunos a identificar problemas, realizar buscas em literaturas e a partir disso, gerar reflexões individuais e coletivas que visem solucionar as questões. À face do exposto, esse tema é de suma importância para todas as áreas de ensino. Em especial, é significativo para a Enfermagem, visto que se trata de uma área que exige, principalmente, um amplo conhecimento e confiabilidade ao exercer as práticas do cuidado. Isso faz com que o futuro profissional de enfermagem seja autônomo, crítico-reflexivo, raciocínio eficiente e de tomada de decisões e ações eficazes, contribuindo para a saúde e para a disseminação da educação. Nessa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem acerca da aplicação de uma metodologia ativa, a ABP, no ensino da auditoria em Enfermagem, a fim de identificar soluções para a implantação da Sistematização em Enfermagem informatizada em um hospital hipotético.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, resultante de uma proposta pedagógica definida como Aprendizagem Baseada em Problemas -ABP-, na qual é caracterizada como método de aprendizagem que tem por protagonismo o discente e se baseia na utilização de problemas, os quais devem ser resolvidos, tendo em vista a aquisição de novos conhecimentos (SOUZA & DOURADO, 2015). Elaborado durante a disciplina Auditoria em Enfermagem, ministrada de forma remota através de sala online, vinculada à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos, no período de Agosto à Setembro de 2020. A priori, os dezoito acadêmicos de Enfermagem dividiram-se igualmente em três grupos, segundo a proposta da tutora, para que escolhessem dentre oito problemáticas, apenas uma, ensejando a sua resolução. Além disso, elegeu-se como mentores do grupo um coordenador e um relator que tinham por função direcionar a reunião e redigir tudo o que fora discutido. Em subsequência, os passos da atividade foram elaborados em 4 encontros via aplicativo de videoconferência (Google Meet), em períodos noturnos, realizando-se também a gravação das mesmas com a aceitação prévia dos componentes da equipe. A questão apresentada tinha por intento incutir nos acadêmicos a relação busca de Acreditação Hospitalar e o papel do Enfermeiro em alcançar tal título, por meio da abordagem grupal. A situação hipotética direcionada foi um hospital nomeado como Santa Madalena que estava pleiteando receber o selo de acreditação por meio da metodologia de Organização Nacional de Acreditação (ONA), porém possuía fragilidades que o impedia de alcançá-lo. Dentre estas, o referido grupo optou por escolher sobre uma Equipe de Enfermagem que realizava o registro da Sistematização de Enfermagem de forma manual.

A atividade foi realizada considerando sete etapas universais do ABP: 1. Leitura do problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos; 2. Identificação dos problemas propostos; 3. Formulação de hipóteses (“*brainstorming*”); 4. Resumo das hipóteses; 5. Formulação dos objetivos de Aprendizagem; 6. Estudo individual dos objetivos de Aprendizagem; e 7. Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos (BERBEL, 1998). Outrossim,

em todas as referidas etapas utilizou-se como aparato tecnológico para redigir todo o processo o *power point*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Chiavenato (2008), o trabalho em equipe é configurante de uma administração participativa, cujo processo baseia-se de forma que gerente e demais funcionários trabalhem de forma interligada, comum envolvimento mental, emocional, motivacional e de aceitação de responsabilidade (CHIAVENATO, 2008). Há mais de 15 anos os Ministérios da Saúde e Educação criam políticas de incentivo a mudanças curriculares, de aproximação ensino-saúde e de capacitação profissional. Promovem discussões sobre o ensino na área da saúde, como métodos de aprendizagem que fomentem as mudanças necessárias ao novo profissional da saúde, dentre essas formas a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem-Based Learning (PBL) (CAMPOS; AGUIAR; BELISÁRIO, 2012). Este modelo pedagógico promove o desenvolvimento de raciocínio clínico e habilidades para o estudo centrado no aluno, valorizando o conhecimento prévio e estimulando a aquisição e integração de novos conhecimentos (CAMPOS; AGUIAR; BELISÁRIO, 2012; BARROWS; TAMBLING, 1980). A ABP, essencialmente, seguiu as 7 etapas preconizadas, supracitadas (BERBEL, 1998). Durante a realização da atividade ficou visível aos discentes o quão grandioso é essa metodologia, uma vez que promove aquisição de conhecimento de forma didática, onde o aluno se vê como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, além de se encontrar diante de atividades que serão cotidianas durante a atuação de sua profissão. Para execução da ABP, inicialmente, a turma dividiu-se em grupos, por afinidade, onde cada grupo deveria eleger um coordenador e um relator, suas funções seriam baseadas em princípios democráticos e respeitosos.

O coordenador seria responsável por conduzir as discussões em grupo, resumir as informações comentadas durante os encontros de forma clara e objetiva, além de solicitar auxílio do tutor quando fosse pertinente. O discente com título de relator, responsabilizou-se por escrever e registrar todos as falas de forma fidedigna como eram ditas, para isso, necessitou-se da produção de uma apresentação em slides para melhor visualização das ideias discutidas em reuniões. O relator estava ligeiramente ligado ao coordenador para um trabalho conjunto, onde deveriam levar em consideração a opinião de cada integrante sem interferência de terceiros nos registros. Todos os encontros se deram de forma online, uma vez que o mundo se encontra em meio a uma pandemia, decorrente do novo coronavírus Sars-CoV-2. Seguindo com a atividade, o grupo recebeu uma situação-problema, a qual se tratava de um hospital (Hospital Santa Madalena) que estaria pleiteando receber o selo de acreditação por meio da metodologia ONA. Nesse caso o primeiro passo dado pela instituição foi buscar uma avaliação primária de uma Instituição Acreditada Credenciada (IAC), onde lhes foram apresentados alguns problemas encontrados, desses, o de que a Equipe de Enfermagem realizava registro da Sistematização da Assistência de Enfermagem de forma manual. Tendo em vista as etapas propostas por Berbel (2008), o primeiro momento se deu para leitura do problema e esclarecimento de termos desconhecidos para as integrantes do grupo (BERBEL, 1998). Logo após, o grupo reuniu-se para identificar as questões de dimensão biológica, psicológica e social propostas pelo enunciado, seguido de um momento atribuído ao “*brainstorm*” onde as integrantes realizaram comentários com conhecimento prévio acerca do problema encontrado. A sessão *brainstorming* tem por objetivo coletar ideias de todos os participantes, sem críticas ou julgamentos, ou seja, é um momento de exposição de ideias e sugestões capazes de solucionar determinados problemas ou situações (NÓBREGA; LOPES NETO; SANTOS, 1997).

Passo1: Leitura do texto, identificação do problema e esclarecimento de termos desconhecidos

Após o recebimento da problemática proposta pela docente orientadora da atividade, deu-se início a leitura compartilhada do coordenador a todos os membros participantes da equipe previamente

formada, através de uma reunião via *Google Meet*. No decorrer da leitura não foram identificados termos desconhecidos pelo grupo. Durante o processo de execução do passo 1, notou-se a necessidade de conhecimentos prévios, que representa um dos princípios da aprendizagem ativa. O problema escolhido pela equipe foi: Equipe de Enfermagem realiza registro da Sistematização da Assistência de Enfermagem de forma manual.

Passo 2: Identificação dos problemas propostos

Nesse momento, os membros do grupo estabeleceram possíveis consequências do problema central por meio do conhecimento empírico ao tempo que o relator do grupo descreveu as indagações da equipe.

Passo 3: Formulação de hipóteses (“brainstorming”)

Com base nas questões apresentadas na etapa anterior, foram discutidas e levantadas sugestões com possíveis elucidações do problema. As estimulações feitas pelo mediador levaram a equipe a refletir e expor sua opinião enquanto eram anotadas pelo relator, desta forma, todos puderam participar efetivamente.

As hipóteses sugeridas para o problema foram: a resistência dos profissionais que já estão acomodados com aquela rotina do hospital; ausência de uma rede de *Wi-Fi* estável; profissionais que atuam no hospital sejam de uma idade mais avançada e que não tenham tanto domínio com as tecnologias; falhas técnicas no sistema de informação utilizado; os profissionais sentem-se inseguros com o sistema, pois ao realizar a SAE o sistema pode ser editável posteriormente; a alta demanda no local de trabalho.

Passo 4: Resumo das hipóteses

O mediador junto com a equipe realizou o agrupamento das questões semelhantes abolindo as repetições. Foram levantadas possíveis características das variáveis e os relacionamentos que existem entre essas variáveis.

Passo 5: Formulação dos objetivos de aprendizagem

Após discussões da equipe, o grupo chegou em consenso e definiu os seguintes objetivos de aprendizagem: Capacitar os profissionais de enfermagem do hospital com relação ao uso do sistema e a realização da SAE; propor projeto de melhoria da rede *Wi-Fi* para a gestão do hospital; realizar levantamento das falhas presentes no sistema e encaminhá-las à gestão do hospital; e orientar os profissionais a realizar os registros de enfermagem logo após a coleta de dados, evitando o acúmulo de tarefas.

Passo 6: Estudo individual dos objetivos de aprendizagem

Após a conclusão das etapas anteriores, foi o momento de buscarmos, individualmente, embasamento teórico a partir das leituras de artigos científicos com base nos objetivos definidos, de forma a elevar o nível de conhecimento empírico para o conhecimento cientificamente comprovado.

Passo 7: Rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos

Nesta etapa foram confrontados os objetivos definidos com os pesquisadores que embasaram esta pesquisa com base em artigos científicos que abordam o tema em questão. Concluindo, dessa forma, os passos propostos no processo da ABP. Sabe-se, portanto, que a SAE informatizada no contexto da gestão de instituições de saúde, temática debatida pelo grupo, incorpora confiabilidade aos serviços prestados, sendo que conecta as informações inerentes ao cuidado, impulsionando à reflexão crítica. Em contrapartida, outros profissionais negam o auxílio da SAE informatizada em seu processo de gestão do setor e da equipe de trabalho, acreditam que este novo processo não modifica as práticas realizadas (PISSAIA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que o uso da metodologia PBL, em português Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP, ainda não se faz presente na realidade da maioria dos alunos enquanto acadêmicos e requer uma maior inserção desse método nas instituições, pois, é notável a quão grandiosa é essa metodologia. Ela fornece um imenso conhecimento de maneira mais didática, onde o aluno se identifica como o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, contribui na interação entre professores e alunos, uma vez que melhora a participação do docente na formação dos discentes. Arremata-se a importância de dar continuidade e incentivar o uso de metodologias ativas, pois essa inovação faz com que os estudantes se tornem mais interativos, participativos, além de prepará-los para a tomada de decisões mais eficientes, tornando-os críticos em um futuro profissional.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. “Problemization” and problem-based learning: different words or different ways?. *Interface - Comun Saúde Educ.*, Botucatu, v. 2., n.2, p. 139-154, fev., 1998.
- CAMPOS, F. E. de; AGUIAR, R. A. T. de; BELISÁRIO, S. A. A formação superior dos profissionais de saúde. In: GIOVANELLA, L. *et al.* Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2ªed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. p. 885-910.
- CAVALCANTE, A. N. *et al.* Análise da Produção Bibliográfica sobre Problem-Based Learning (PBL) em Quatro Periódicos Selecionados. *Rev. Bras. Educ. Med. Brasília*, v. 42, n. 1, p. 15-26, jan./mar., 2018.
- CHIAVENATO, I. Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. In: Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. 2ª ed. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1992. p. 236-236.
- CUSTÓDIO, L. A. F.; VIEIRA, C. M.; FRANCISCHETTI, I. A dimensão social na formação médica: o contexto de vida na aprendizagem baseada em problemas. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 1-20, jun., 2020.
- FONTANA, R. T.; WACHEKOWSKI, G.; BARBOSA, S. S. N. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. *Educ. Rev. Belo Horizonte*, v. 36, e220371, ago., 2020.
- FREZZATTI, F.; MARTINS, D. B. PBL ou PBLs: a Customização do Mecanismo de Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação Contábil. *Rev. Grad. USP. São Paulo*, v. 1, n. 1, p. 25-34, jul., 2016.
- GOMES, P. C.; JÚNIOR, V. F.; SILVA, W. S. de. Problematizando o tema sangue nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Educação Online*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 33, jan.-abr., p. 176-203, 2020.
- JÚNIOR, V. C. Metodologia ativa na educação médica. *Revista de Medicina*. São Paulo, v. 95, n. 3, p. 113-121, jul./set., 2016.
- KLEIN, N. A.; AHLERT, E. M. Aprendizagem baseada em problemas como metodologia ativa na educação profissional. *Revista Destaques Acadêmicos*. Lajeado, v. 11, n. 4, p. 219-239, 2019.
- NÓBREGA, M. M.; LOPES NETO, D.; SANTOS, S. R. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 50, n. 2, p. 247-256, jun., 1997.
- PÁTARO, R. F.; ARAÚJO, U. F. de. *Revista Educação e Linguagens*. Campo Mourão, v. 9, n. 17, p. 475-510, jul./dez., 2020
- PINTO, M. L.; MACEDO, J. R. N. de. PBL (problem based learning) uma prática pedagógica, só para área da saúde? *Revista Científica UNAR*. Araras (SP), v. 14, n. 1, p. 110-120, mai., 2017.
- PISSAIA, L. F. *et al.* Sistematização de enfermagem: impacto da informática e os desafios da qualidade na assistência. *Revista Saúde.Com*, v. 12, n. 4, p. 737-743, dez., 2016.